



A JAEGER-LECOULTRE APRESENTA UMA NOVA INSTALAÇÃO ARTÍSTICA ESPECIALMENTE CRIADA PELO ACLAMADO ARTISTA AMERICANO MICHAEL MURPHY

Para aprofundar a relação entre relojoaria e arte, a Jaeger-LeCoultre encomendou uma nova obra ao aclamado artista americano, Michael Murphy.

A instalação, intitulada *Spacetime*, alarga ainda mais o universo cultural e criativo da Manufatura, explorando a relação entre as três dimensões físicas do espaço e a quarta dimensão do tempo. Após a sua estreia na China, na Watches & Wonders Shanghai, a 14 de abril, *Spacetime* será exposta nas principais cidades do mundo ao longo do ano.

A ANAMORFOSE

O tema principal da obra de Michael Murphy enfatiza a perspetiva: para poderem ser plenamente apreciadas, as suas instalações exigem que os espetadores mudem de posição. Combinando técnicas artísticas clássicas com processos digitais e perícia manual, o artista inventou uma fórmula completamente nova de apresentar imagens bidimensionais como móveis tridimensionais suspensos. Estas instalações anamórficas incluem inúmeros objetos pendurados a várias alturas e distâncias. Dependendo da linha de visão do espectador, parecem mudar de forma: de um amontoado de formas aparentemente aleatórias e caóticas, surge uma imagem altamente organizada e reconhecível. Assim, o espectador experimenta uma mudança de percepção, eliminando a barreira entre o meio artístico em si e a experiência subjetiva.

“Estamos muito felizes por colaborar com Michael Murphy. A sua instalação artística requer uma precisão extrema, um valor partilhado pela Jaeger-LeCoultre. Os nossos relojoeiros entregam-se de alma e coração a cada design engenhoso, a cada oscilação da roda do balanço, a cada roda de escape – num desafio permanente dos limites da precisão”, afirma Catherine Rénier, Diretora Geral da Jaeger-LeCoultre.

Para esta nova obra, a Maison colaborou com um artista cujo trabalho se baseia frequentemente em imagens de ícones culturais instantaneamente reconhecíveis. “O Reverso tem uma identidade gráfica icónica e é esse tipo de conteúdo com que habitualmente trabalho”, refere Michael Murphy.



O relógio selecionado para ser representado em *Spacetime* é o recentemente lançado Reverso Tribute Nonantième, que mostra as horas de forma totalmente diferente em cada uma das suas faces. O artista reconheceu de imediato um paralelismo entre este novo Reverso e as suas obras anamórficas, já que muitas delas têm dois lados distintos, que mostram duas imagens totalmente diferentes quando vistas de posições diferentes.

“O meu design do Reverso explode num leque de peças que contam uma história sobre o relógio e o seu funcionamento”, explica Murphy. “Dissequei-o em todos os seus componentes funcionais e posicionei-os de uma forma que cria duas ilusões fotográficas diferentes: uma que representa a parte da frente do relógio e a outra o seu reverso.”

A forma de cada um dos 69 componentes da obra de arte assemelha-se a uma peça familiar de um relógio. Contudo, cada um tem impressas fotografias de diferentes fragmentos de componentes do movimento e mostrador. Estas peças aparecem exatamente como no relógio apenas quando estão perfeitamente alinhadas, à medida que o espetador se move em torno da instalação.

PARALELISMOS COM A RELOJOARIA

Além da relação óbvia com o Reverso, a obra de Murphy tem muitos paralelismos com a relojoaria, especialmente a necessidade de uma precisão extrema. “Criamos estas obras de arte feitas com inúmeros objetos suspensos que têm de se alinhar uns com os outros em três dimensões e temos uma tolerância de apenas um milímetro”, afirma o artista. “Para nós que trabalhamos numa peça com mais de 3,6 metros de altura, um milímetro adiciona um nível de complexidade real. A precisão da relojoaria é algo com que nos conseguimos identificar bastante.”

Tal como no desenvolvimento de um novo calibre de relógio, a arte de Murphy exige um intenso nível de planeamento. É um processo altamente complexo que envolve 75 passos que devem ser realizados na sequência correta, começando pelo mapeamento preciso de onde deverá ser colocado cada componente em cada uma das três dimensões, a fim de criar uma imagem que o espetador consiga compreender. À semelhança daquilo que acontece num movimento de um relógio, se um elemento minúsculo não estiver bem posicionado, toda a obra deixa de funcionar.

INSTALAÇÃO “SPACETIME”

O título da nova obra, *Spacetime* (“Espaço-tempo” em português), surgiu naturalmente ao artista, que sempre foi fascinado pela relação entre espaço e tempo. Na Física, o espaço-tempo é qualquer modelo matemático que funda as três dimensões do espaço com a dimensão do tempo num sistema quadridimensional único.



“Sempre considerei que as minhas instalações têm quatro dimensões”, explica Murphy. “Criei estas obras de arte que são ilusões de imagens planas que flutuam no espaço tridimensional [com] o comprimento, a largura e a altura. E depois a experiência vivida com a peça acontece ao longo do tempo. Essa é a quarta dimensão da obra.”

A colaboração com a Jaeger-LeCoultre permitiu realizar um desejo de longa data do artista de criar uma peça de tempo – no sentido literal. “O tempo é um componente essencial de todo o meu trabalho – a quarta dimensão. Mas fui sempre fascinado pela estética das peças internas de um relógio e pela sua precisão e sempre quis fazer uma peça de tempo – uma peça sobre o tempo.”

Para o espetador, a peça *Spacetime* de Michael Murphy capta a beleza e a precisão dos relógios e da criação relojoeira numa nova forma única e fascinante.

SOBRE MICHAEL MURPHY

Michael Murphy (nascido a 1975) é um artista americano conhecido pelo seu estilo artístico único, que chama de Arte de Percepção. Descreve a sua técnica, que enfatiza a percepção do espetador, como “ilusões de imagens apresentadas num espaço tridimensional”. No início da sua carreira, Murphy criou obras encomendadas enquanto ensinava arte em universidades e desde 2013 tem-se dedicado em exclusivo à criação artística. Entre as obras mais emblemáticas de Murphy encontram-se *Gun Country* e *The Immigrant* – que convidam as pessoas a refletirem sobre problemas sociais importantes – os seus retratos de Barack Obama e várias obras criadas para Michael Jordan e a Nike. O artista vive e trabalha em Brooklyn, Nova Iorque. O seu portefólio pode ser visualizado online em perceptualart.com.

SOBRE O REVERSO

Em 1931, a Jaeger-LeCoultre lançou um relógio que viria a ser um clássico do design do século XX: o Reverso. Criado para suportar as exigências das partidas de polo, as suas linhas Art Deco elegantes e caixa reversível única fazem dele um dos relógios mais imediatamente reconhecíveis de todos os tempos. Ao longo de nove décadas, o Reverso reinventou-se continuamente sem nunca pôr em causa a sua identidade: alojou mais de 50 calibres diferentes, enquanto o seu lado em metal liso se transformou numa tela para uma expressão criativa, decorada com esmalte, gravações ou pedras preciosas. Hoje, 90 anos após o nascimento do Reverso, continua a ser o epítome do espírito de modernidade que inspirou a sua criação.